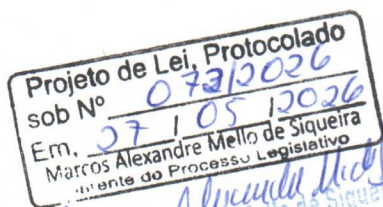




Câmara Municipal de Garanhuns

Casa Raimundo de Moraes

(GAB. DO VER. JOHNY ALBINO)



Projeto de Lei Nº 073/2026

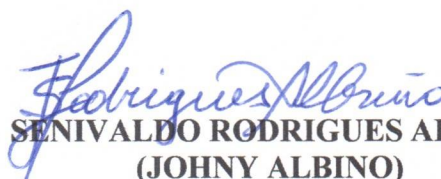
EMENTA: Denomina de **Rua Dr.^a Sylla Duarte Prata**, um logradouro localizado, na área da CIELA no Bairro Dom Hélder Câmara, na sede deste Município, e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominado de **Rua Dr.^a Sylla Duarte Prata**, o logradouro **Rua “Projetada I”**, com início na Rua Rubens Antônio do Couto Soares “Avenida Projetada C”, e com seu término na Rua “Projetada 9”, localizado no antigo Loteamento André Luiz (área da CIELA), no Bairro Dom Hélder Câmara, na sede deste Município.

Art. 2º. A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

PLENÁRIO VEREADOR ÁLVARO BRASILEIRO VILA NOVA, EM 27
DE MAIO DE 2026.


SENIVALDO RODRIGUES ALBINO
(JOHNY ALBINO)
- VEREADOR -



Câmara Municipal de Garanhuns

Casa Raimundo de Moraes

HISTÓRICO SCYLLA DUARTE PRATA

A história da médica Scylla Duarte Prata com o Hospital de Amor é marcada por medicina, filantropia e um forte trabalho humanitário.

Dra. Scylla nasceu em 1923, em Sacramento, Minas Gerais, mas cresceu em Barretos, interior de São Paulo. Desde criança dizia que queria ser médica — algo incomum para mulheres naquela época. Ela estudou medicina na Universidade de São Paulo, onde conheceu o também médico Paulo Prata. Os dois se casaram ainda durante a faculdade e passaram a compartilhar o sonho de criar um hospital voltado para atender pessoas carentes.

Em 1962, o casal fundou o Hospital São Judas Tadeu, em Barretos, que mais tarde se transformaria no Hospital de Amor. No começo era um hospital pequeno, com pouco mais de 2 mil metros quadrados, mas rapidamente começou a receber pacientes com câncer vindos de várias regiões do Brasil, principalmente pessoas pobres que não conseguiam tratamento nas capitais.

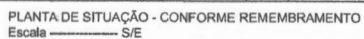
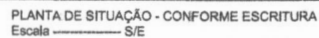
Dra. Scylla teve papel decisivo principalmente na prevenção do câncer ginecológico. Ela foi pioneira no Brasil em técnicas como colposcopia e exames preventivos de Papanicolau, ajudando milhares de mulheres a detectarem o câncer precocemente. Além da atuação médica, ela também ajudava financeiramente o hospital — em períodos difíceis, chegou a vender bens pessoais e usar recursos do próprio consultório para manter a instituição funcionando.

O hospital cresceu com a criação da Fundação Pio XII em 1967 e, décadas depois, tornou-se a maior referência em tratamento oncológico gratuito da América Latina. O modelo sempre foi baseado em atendimento humanizado, acolhimento e gratuidade aos pacientes do SUS.

Ela também ficou conhecida pelo jeito humano de tratar os pacientes. Muitos relatos dizem que Dra. Scylla não era apenas médica: escutava, aconselhava e acompanhava as famílias de perto. Essa cultura de acolhimento acabou se tornando uma das marcas do Hospital de Amor.

Em 2025, Dra. Scylla faleceu aos 101 anos, deixando um legado enorme na saúde pública brasileira. O hospital reconhece nela uma das grandes responsáveis por transformar uma pequena unidade do interior em um complexo que atende milhares de pessoas diariamente.

Também existe um documentário chamado “Scylla: Centenário de Amor”, produzido pelo próprio hospital, contando a trajetória dela.

[illegible]